

ENTREVISTA

Jonathan Machado Domingues (Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, Universidade Federal de São Paulo)

Sobre o entrevistado

Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (PPGESIA - UNIFESP).

Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT-UFSC).

Especialista em Educação, Gêneros e Sexualidade pela Faculdade Iguazu. Licenciado em Licenciatura de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ- Maracanã).

Idealizador do Projeto Direitos Humanos e Educação (@direitoshumanos_educacao).

Na pesquisa investiga principalmente os seguintes temas: Educação Matemática, Direitos Humanos e Diversidade de Gênero e Sexualidade.

ORCID: 0000-0002-1065-5655

Lattes: 0115673090876414

E-mail: domingues.jonathan@unifesp.br

1. No que se refere aos Direitos Humanos no contexto brasileiro, quais seriam os avanços e retrocessos ocorridos neste século XXI?

Jonathan Machado Domingues – No Brasil, o século XXI tem sido marcado por avanços significativos e, infelizmente, retrocessos também. Em termos de avanços, destacaria a maior conscientização da população sobre questões de Direitos Humanos (DHs), incluindo aquelas relacionadas a gênero e sexualidade, o fortalecimento das instituições de proteção e promoção dos direitos humanos, e a implementação de políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero e o combate à discriminação sexual. No entanto, também enfrentamos retrocessos preocupantes, como o aumento da violência contra grupos vulneráveis, incluindo mulheres, pessoas LGBTQIA+ e comunidades indígenas, além de um contexto político e social que muitas vezes desrespeita os princípios fundamentais dos DHs.

2. No campo acadêmico nacional, como os princípios basilares dos Direitos Humanos vem ocupando espaço na produção do conhecimento?

JMD – No campo acadêmico brasileiro, os princípios dos DHs têm sido cada vez mais valorizados e incorporados nas produções de conhecimento. Temos visto um aumento significativo de pesquisas e estudos que abordam questões relacionadas a DHs, incluindo aquelas que se concentram em gênero e sexualidade. Isso

reflete não apenas um interesse crescente nessas áreas, mas também um reconhecimento da importância de se analisar e compreender as dinâmicas de poder e as formas de discriminação que afetam diferentes grupos sociais.

3. Sabemos que o avanço do pensamento conservador e/ou de extrema-direita questiona/nega a validade das políticas públicas que buscam ampliar os Direitos Humanos. A partir dessa premissa, podemos entender que o pensamento democrático vem perdendo espaço no debate político?

JMD – A ascensão do pensamento conservador e de extrema-direita tem, de fato, desafiado a validade das políticas públicas voltadas para a ampliação dos Dhs. Esse fenômeno pode ser interpretado como um sinal de que o pensamento democrático está perdendo espaço no debate político, especialmente quando vemos ataques diretos à liberdade de expressão, aos direitos das minorias e às garantias fundamentais previstas na Constituição.

4. No que se refere aos Direitos Humanos, o campo político da esquerda democrática estaria perdendo espaço para as pautas identitárias (movimento negro, lutas dos povos originários, gênero)? Poderia expor sua compreensão sobre esse processo?

JMD – Não necessariamente. Enquanto algumas vozes dentro do campo político podem argumentar que as pautas identitárias estão "roubando" espaço das questões mais tradicionais de classe, é importante reconhecer que as lutas por DHs são interseccionais e não podem ser separadas umas das outras. A promoção da igualdade de gênero, por exemplo, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todes. Portanto, não se trata de perder espaço, mas sim de ampliar o debate e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e representadas.

5. Em relação a América Latina, como você percebe as pautas de Direitos Humanos? Estaríamos num mesmo processo de descrédito ou de negacionismo desses mesmos Direitos?

JMD – Na América Latina, as pautas de DHs enfrentam desafios semelhantes aos do Brasil e de outras regiões do mundo. Embora haja avanços em alguns países, como a Argentina, onde foram alcançados progressos significativos na garantia dos direitos das mulheres e da comunidade LGBTQIA+, também observamos retrocessos em outros lugares, como na Venezuela e Nicarágua, onde tem havido um enfraquecimento das instituições democráticas e um aumento da repressão política. Portanto, é essencial continuar lutando pela proteção e promoção dos DHs em toda a região.

Entrevistadores:

José Renato Ferraz da Silveira e
George Leonardo Seabra Coelho